

APRESENTAÇÃO

Após uma edição temática, dedicada a Erico Veríssimo pelo centenário do seu nascimento, a revista Signo dá continuidade à prática de investir em edições diversificadas em nível de conteúdo, na área de Letras, e inaugura, com este número, dois momentos significativos em sua história. Primeiramente porque abre espaço para dar voz a pesquisadores não só do Brasil, mas também do exterior, que se candidatam a utilizá-la como veículo de divulgação de sua produção. Nesse sentido, abriga, nesta edição, publicações vindas dos Estados Unidos e de Cuba, assim como de outros estados do Brasil. Em segundo lugar, registra a bem-vinda articulação com o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras – área de concentração Leitura e Cognição – ao qual se vincula a fim de ampliar a rede de divulgação dos artigos nela publicados e de abrir espaço para alunos e docentes do Programa. Essa diversidade de procedência certamente qualifica a revista.

O artigo que abre esta edição trata de questões do cânone literário examinadas por Luís Flores-Portero, que busca resgatar dois autores das letras hispânicas, segundo ele inexplicavelmente relegados: o colombiano Candelario Obeso e o espanhol José María Gabriel y Galán. Baseado em bibliografia crítica valiosa e atualizada, propõe uma releitura dos dois poetas sob uma nova perspectiva estética, resgatando suas obras significativas, ainda imersas em “injusta sorte literária”, como conclui o ensaísta.

No ano em que se comemora o cinquentenário de lançamento da grande obra de Guimarães Rosa, *Grande sertão*: veredas, um ensaio de Marij Cristina Tasca Marangoni nos leva a conhecer um pouco do magnífico universo criado pelo escritor mineiro. Ao propor um estudo sobre o conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, a autora objetiva analisar a passagem do dado regional para a universalidade, através do processo de subversão da idéia social da loucura.

Mabel Cuesta, crítica literária, ensaísta e escritora cubana, escreve sobre as novas vozes surgidas na literatura cubana após a Revolução em 1959. Ressalta o fato da ascensão das mulheres como leitoras e escritoras, em igualdade de condições com os escritores homens dessa geração. Destaca a produção de quatro autoras dessa linhagem: Teresa Melo, Odete Alonso, Laura Ruiz e Damaris Calderón.

Denise Vallerius de Oliveira, em seu artigo intitulado “Da escrita divina ao lugar do imaginário: o desejo da invisibilidade nos caminhos da tradução

literária”, analisa as mudanças de concepção sobre o papel da tradução e do sujeito-tradutor ao longo dos movimentos históricos. De acordo com a autora, as duas grandes guerras do século XX trouxeram o fim da crença no progresso, no pensamento cientificista e positivista e no homem pleno de consciência, possibilitando o surgimento de uma nova perspectiva para a tradução, vista agora como um novo texto, inscrevendo subjetividades e transformando-se, assim, em lugar do imaginário.

Em “O pluralismo lingüístico-cultural e as identidades de um sujeito-professor”, Ana Lúcia Campos Almeida apresenta os dados do estudo de caso de um sujeito, professor de ensino médio, que transita de modo natural e lúdico entre os dialetos denominados “caipira” e “letrado”. O artigo traz passagens interessantes das entrevistas realizadas pela autora com o sujeito da pesquisa, que se identifica ora como professor de física, ora como peão. Na análise realizada, vale destacar o olhar atento e o caráter multidisciplinar, envolvendo questões de multilingüismo, bidialetalismo e constituição de identidade.

Paulo Roberto Almeida faz uma reflexão sobre a constituição do discurso educacional no cenário da escola e suas implicações no processo ensino e aprendizagem de língua materna, enfatizando os conflitos gerados nos contextos de “minorias” lingüísticas. Destaca como elemento determinante desse processo o papel da escola e de seus agentes no desenvolvimento de práticas discursivas para a construção da (inter)subjetividade de segmentos sociais das camadas populares.

Esta edição traz ainda a resenha do livro *Insights into second language reading: a cross-linguistic approach*, de Keiko Koda, por Karen Santorum, que destaca a abrangência da obra e a constante preocupação com o sujeito leitor em seu percurso em busca da compreensão do texto, bem como as sugestões em prol de propostas pedagógicas que amparem o aprendiz ao longo do processo.